

ROMAÑA, Maria Alicia. *Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama*. Campinas, SP, Papirus, 1996.

*Psicólogo. Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Nove de Julho.

Celso Teixeira Braga*

Este livro, escrito pela psicodramatista e educadora argentina Maria Alicia Romaña, que está radicada no Brasil desde 1976, propõe, para educadores psicodramatistas, a partir de suas experiências na educação desde 1966, uma visão de sua pedagogia libertadora. O que se traduziu no que a autora chamou de “pedagogia do drama”, já que, utilizando-se da proposta do psicodrama aplicado à educação, busca o sentido da transformação pela ação.

Chamando também a “pedagogia do drama” de “pedagogia da urgência”, dá ao seu trabalho o sentido de atenção à realidade neoliberal e sua repercussão na educação, afirmando ser urgente reagir. Reuniu em seu livro dados vivenciais e conceituais, facilitando a compreensão do leitor, buscando explicar o psicodrama chamado pedagógico. Sem opor-se à unidade do psicodrama terapêutico, mas direcionando-o em sua filosofia de aplicação, apresenta experiências e conceitos aplicados à educação.

Relata suas experiências na educação utilizando-se da aplicação do psicodrama como possibilidade didática

e que hoje chama de “método educacional psicodramático”, abrangendo níveis de realização psicodramática (realidade/simbolismo/fantasia) e os mecanismos comprometidos no processo de aprendizagem.

Diz a autora que a base da relação entre psicodrama e educação se dá no entrecruzar de conhecimentos que serão ensinados, nos objetivos para aprendizagem e no método a ser utilizado.

Como método didático, utilizar psicodrama, segundo Romaña, garante a aquisição do conhecimento de forma mais integrada, pois abrange corpo – mente – emoção. Uma integração do homem que lhe atribuiria uma maior consciência de si mesmo e do contexto no qual está inserido.

Romaña descreve a utilização da proposta dramática no ensino, apresenta resultados e explica a metodologia psicodramática aplicada a um caminho, objetivando a prática educativa.

Tanto dentro do processo de aprendizagem como na formação do professor, a proposta de reflexão e ação humana dá um largo campo de atuação,

segundo a autora. Assim, a aquisição do conhecimento, que já é propriedade do aprendiz, parte de dentro, daquilo que conhece, de suas experiências, e tem sua possibilidade na liberdade na ação, permitindo abstração e generalização daquilo que já é seu. A autora diz que o que lhe dá valor é a nova forma de compreensão, aprendizado e integração do conhecimento, pois é verdadeiro e humanizado.

Em sua proposta não procura discursos, mas apresenta práticas para construção de conhecimentos que possam ser libertadoras e que atinjam uma educação popular.

Crítica, a partir do neoliberalismo atual, psicólogos, pedagogos e administradores de empresas que, em grande parte, não estão comprometidos com a transformação, seja pela ética, seja pelos procedimentos adotados por estes, de forma a não buscarem uma verdadeira capacidade de reflexão e transformação criativa, mas condicionamentos que atendam aos interesses de práticas sem críticas e sem engajamento social.

A contrapartida é elaborada a partir das idéias de J. L. Moreno (criador do psicodrama), que em seu projeto sacionômico¹, procurou o exercício da crítica, da reflexão através da recuperação da espontaneidade.

A pedagogia do drama fala do

drama da realidade pós-moderna, que traz desorientação, angústia, o consumo como fonte de prazer, e da capacidade que está adormecida, mas que ainda existe no homem de se refazer a partir de suas experiências. Tomar consciência delas, analisá-las, pensar criticamente sobre seus impactos faz despertar uma visão mais aberta, humilde e crítica sobre estes reconhecimentos.

O enredo deste drama é proposto pelo neoliberalismo, no princípio do mercado, dos jogos especulativos da desarticulação do social. O papel da educação neste enredo é dado como a busca de uma sociedade mais justa, por um aprendiz que descubra o que é “ser uma pessoa”.

Como educadora faz referências à *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, onde está a idéia de uma maneira concreta de alfabetizar, propondo que também seria a correta para os relacionamentos em qualquer grupo, com qualquer conhecimento e com o mundo.

Completa com as idéias de Vygotsky, em que a aprendizagem se dá de forma socialmente compartilhada, em direção ao desenvolvimento em determinados processos.

Por terem algo de semelhante e complementar, Paulo Freire, Vygotsky e J. L. Moreno são deixados como referências para uma proposta de entre-

¹Projeto que delimita campos, propõe técnicas e normas e desenha uma metodologia de ação, dando origem à sacionomia (ciência das leis sociais com três áreas de ação e competência: Sociometria – ciência da medida do relacionamento humano; Sociatria – ciência do tratamento dos sistemas sociais ou terapia das relações; e Sociodinâmica – ciência do reconhecimento e/ou transformação da estrutura dos grupos sociais)

laçamento e construção de um projeto pedagógico possível no contexto “Pós-neoliberal”.

É um bom livro, que se utiliza de conceitos e exemplos vivenciados pela autora, o que lhe atribui um caráter curioso. Ao mesmo tempo em que suas idéias são apresentadas, permite um contato mais próximo com sua forma de pensar. O que às vezes dificulta nossa compreensão é que o escrito de forma “muito clara” esconde um pensamento mais profundo do que o conteúdo apresentado. De certa forma, isso nos obriga a refletir; porém, não sei se da forma como desejaria a autora.

Também é importante que o leitor tenha um conhecimento anterior sobre as teorias de J. L. Moreno, já que

é central para o entendimento da proposta da autora, assim como as de Paulo Freire e Vygotsky, complementando a base de leitura prévia.

Este livro é recomendado para quem procura, no campo da educação, uma proposta aplicada à construção de conhecimentos que possa ser sustentada por um método que traga resultados verdadeiros. Em sua apresentação são deixados exemplos de como, a partir das experiências dos aprendizes, são elaborados e ampliados conceitos utilizando-se do método psicodramático.

Senti um certo prazer na leitura deste livro, já que não se trata de pura aplicação prática de uma técnica, mas um aquecimento do pensar sobre questões atuais e relevantes dentro da educação.